



M.^{lle} Maria José Telles de Vasconcellos e o sr. José Infante da Camara, n'um passo de minucete

243 Lisboa, 21 de Março de 1910
 SIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
 PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:
 An. 4800 réis — Semestre, 28400 réis
 Trimestre, 18200 réis

Ilustração
 PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SEculo

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
 Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
 Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
 Redacção, Administração e Officinas de Compo-
 sição e Impressão **R. Formosa, 43**

SOCIEDADE FABRICANTE



DE Discos

ACABA de ser posto à venda o esplendido repertorio dos melhores discos que se encontram no mercado com as ultimas novidades, taes como: ALMA DE DIOS, SONHO DE VALSA e outros de double face ao preço de 1\$000 réis cada disco grande. Discos de outras marcas, muito bons de double face, grandes, a 700 réis. Ninguém os tem mais bem

Impressos, nem mais baratos. Pedidos á CASA SIMPLEX, BICYCLETES, DISCOS E MACHINAS FALLANTES, de J. Castello Branco, Rua do Socorro, 23-B e Rua de Santo Antão, 32 e 34, quer para venda avulso como para revender.



o passado, presente e futuro, com veracidade e rapidez incomparavel em vaticios. Pela que fez das seculares, chironomias, nologia e phisiologia e pela applicação pratica das theorias de Gall, los desbarrolles, Lambroz, d'Arpuzon, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos auctores de

MADAME Brouillard

tes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do Imperio e os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, allemão, italiano e hespanhol.

Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete, 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja — LISBOA.

Consultas a 1\$000 rs., 2\$500 e 3\$000



Os Cinco Últimos Perfumes

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Eillet Louis XV
Age d'Or
PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON



NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, Bd des Italiens, PARIS
PRINCIA



Coke inglez

PARA COSINHA

O mais economico

R. Conceição, 17, 2.

LISBOA

Telephone 1718

COMPREM AS Sedas Suissas

Peçam as amostras das nossas Sedas Nov. dadas de primavera e de verão para vestidos e blusas: Diagonal, Grèson, Surah, Moire, Grèpe de Chine, Foulards, Mousseline 120 cm. de largura a partir de fr. 1,25 o metro, em preto, branco e cor assim como as blusas e os vestidos bordados em «b.tiste», lá, «lolle» e sedas.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas, directamente as particulares e francas de porte a domicilio.

Schweizer & Co.
Lucerne E II (Suissa)

Exportação de sedas Fornecedores da Corte Real

AGENCIA DE VIAGENS

8, RUA BELLA DA RAINHA, 8 — LISBOA

ERNST GEORGE

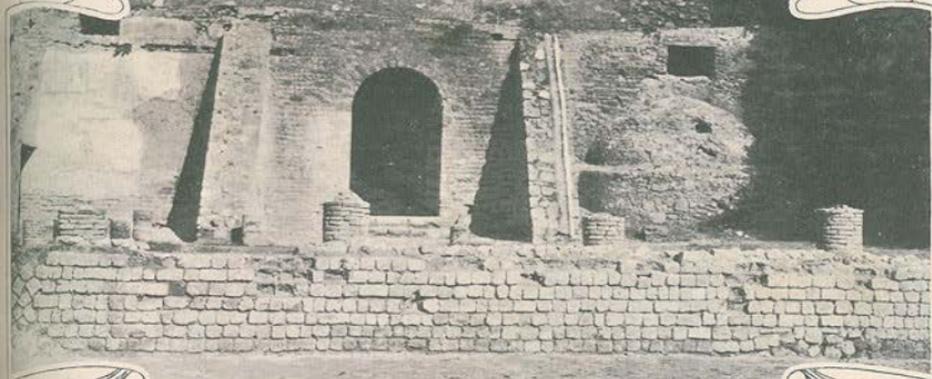
SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem aumento nos preços. Viagens circulares a preços reduzidos na Fran.a, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc. Viagens

ao Egypto e no Nilo. Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte. Cheques de viagem subst tuindo vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hoteis. Viagens baratissimas á Terra Santa

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, rue Vignon

AS RUINAS DE HERCULANO.

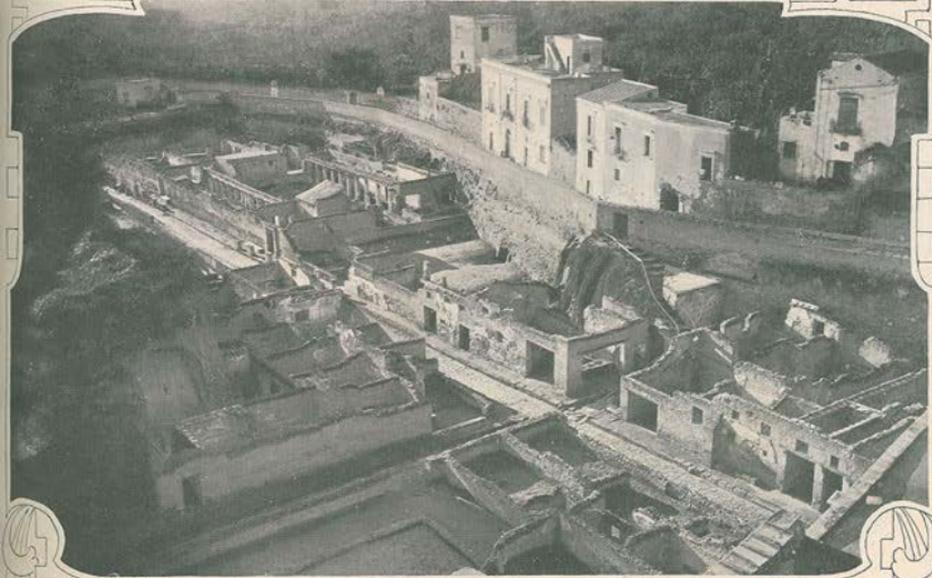


Havia muitos seculos que a cratera do Vesúvio parecia apagada. Nas risonhas collinas da Campania, esmaltadas de vinhas vicejantes e de laranjeas perfumados, sob o céu eternamente azul, vivia-se a mais feliz das vidas. Junto ao mar, na foz do Sarno, tinha começado a erguer-se pelos tempos da tomada de Troia uma povoação de Oscos, que com o



commercio crescera e se dilatára pela margem do rio. Entrára com as suas forças na guerra social, tinha sido conquista de Sylla, que a saqueára, reflorescera e desde os tempos de Augusto que figurava nas colonias romanas. Chamava-se Pompeia.

Mais para o sul, Stabia, a condemnada, que Sylla já tinha feito em ruínas, tornára a er-



1.— As ruínas das thermas. 2.— Vista geral das excavações eitas para o lado do mar

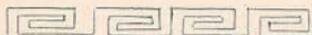
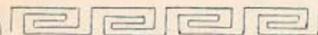


guer se, mirando-se nas aguas do golpho de Crater. Do outro lado de Pompeia, junto ao Vesuvio, Herculano ou Heraclea, formosa colonia grega, a flôr das colonias gregas da Campania, estendia das laldas do vulcão até a orla da bahia as suas ruas rectas e espaçosas, ladeadas de templos de columnas, de theatros, de palacios erguidos por artistas.

Pompeia era a cidade do commercio. Herculano era um logar de delecte, um centro de artistas, de reinada intellectualidade, de prazeres, de elegancia,



1 — Ponto de limite entre a parte descoberta e as casas da cidade de Resina que estão no lado oriental de Herculano. 2 — Vista das excavações para o lado do Vesuvio



Ainda em Roma não se tinha erguido o amphitheatro do Colyseu, e os cidadãos felizes de Herculano recreavam-se no circo em que cabiam oito mil espectadores. A basilica de peristyllo de columnas, o templo da Mãe dos Deuses, de aboboda de um branco alvissimo resplandecente de innumeras estrelas, a villa soberba dos Pisões,

literalmente cheia de riquezas de todas as especies, tudo fazia de Herculano uma cidade de maravilhas n'aquelles tempos felizes de arte e de bom gosto.

Um dia um tremor de terra tinha arrazado metade de Pompeia. Passa-

dos muitos annos, um novo abalo arruinava uns bairros de Herculano. A riqueza das povoações tinha sido maior que a sua desdita. Reconstruidas, reintradas no curso tranquillo da vida, na paz da formosissima natureza que as cercava, tinha o tempo decorrido e de todo tinham sido esquecidas as convulsões da terra.

Morrera em Roma Vespasiano. Havia dois mezes apenas que começára o reinado de Tito, que havia de ser tão infeliz e tão ephemero. Nas aguas de Miseno, formada sobre as ancoras, estacionava a esquadra de Roma que Plinio commandava. No dia 23 de agosto de 79

uma immensa nuvem, semelhante a uma arvore gigantesca que brotasse da terra, ergueu-se sobre o cume do Vesuvio até tres mil metros de altura... Alargou-se, começou a tombar sobre a terra e a espalhar no contorno da montanha a treva e a suffocação. Plinio, surprehendido pelo extranho phenomeno, approximou-se para o observar. Navegou para a praia vizinha do Vesuvio, mas o mar enrespado não o deixou desembarcar. Buscou Stabia, transportou-se para terra e começou a caminhar para o vulcão. A montanha, coberta de correntes de lava, parecia-lhe uma massa enormissima de fogo; a cratera vomitava um gaz que se incendiava ao contacto do ar. «Parecia o fim do mundo,—diz Plinio o moço,—alguns invocavam a morte com o terror

da morte, outros invocavam a Deus e pensavam que já não havia Deus!» E o velho que lhe servira de pae, não podendo avançar de encontro á guerra formidavel da natureza, voltava para os seus navios quando o mar o arremessou á praia e o fumo do vulcão o suffocou. Morreu Plinio. Stabia morria com elle. Ao lado de Stabia, Herculano e Pompeia desmoronavam-se, sacudidas pelos arrancos da montanha, os colonos fugiam espavoridos para as bandas do mar, e atraz d'elles a corrente da lava invadia-as, arrastava diante de si estatuas e columnas e abysmava-as, por muitos e muitos seculos, na sombra da sepultura.

Primeiro viera a chuva de cinzas, depois a chuva de pedras, depois a chuva de areias ardentes e por sobre tudo a caudal avassalladora da lava...

Era pesada e impenetravel a tampa do sepulchro! Veiu o tempo e juntou a essas camadas a camada do olvido, e as tres cidades mortas tornaram-se tambem tres thezouros perdidos.

Junto á foz do Sarno começou, passados seculos, a fazer-se o logarejo que havia de ser Torre d'ell'Annunziata. Sobre o tumulo de Stabia construiu-se Castellamare. Na terra vulcanica que cobria Herculano cresceram as cidades pittorescas de Resina e de Portici. E quando ellas já eram velhas de seculos, uns lavradores do campo, ao cavarem as terras, desentranharam d'ellas umas pedras trabalhadas que pareciam mui-



A casa d'Argus

to antigas e indicavam que tinham servido para a vida de alguém. Era pelos fins do seculo XVII. Depois de um somno de mil e seiscentos annos os homens lembravam-se de que tinha ali sido Pompeia.

Alguns annos depois, no começo do seculo seguinte, um príncipe, Manuel de Lorena, conhecido na historia por Principe d'Elbeuf, teve a phantasia de construir em Portici um palácio para as suas *vilegiaturas*. Extranhando a riqueza e a factura dos marmores que com pouco trabalho extrahia do solo e despertado pelo recente descobrimento de Pompeia, o príncipe começou naturalmente a suspeitar que descobriria Herculano. Informado pelo povo de Portici de que havia na povoação um poço muito fundo que lhe permitiria talvez descobrir um melhor filão de pedras, trouxeram-lhe d'a-



quella cova de trinta metros de fundo não só pedaços de marmore, mas mosaicos, fragmentos de ornatos e até estatuas quasi inteiras. Era pois certa a sua previsão, e o principe espertamente reservou para si a propriedade do poço e o direito das pesquisas subterraneas. Por alguns annos proseguiu o principe d'Elbœufas suas explorações. Era um perfeito trabalho de mineiros, com a differença, toda a favor do ultimo, de que nas minas são os *strata* do terreno que indicam o caminho a seguir, e as buscas de Herculano eram feitas sem orientação, sem um plano, n'uma caçada cega ás preciosidades. De-Brosses, pesquisador francez que em 1730 desceu pelo poço



de d'Elbœuf, contou que vira exemplos de *opus reticulatum*, muralhas adornadas com mosaicos, largas lajeas de marmore, frescos representando flores e animaes, ornamentações caprichosas e ligeiras, mais leves e mais graciosas do que arabescos. Viu columnas, viu capiteis, viu fragmentos de estatuas, viu trabalhos de bronze e descobriu uma inscripção que parecia uma lista de magistrados municipaes. Ao começo de uma rua ladeada de bancos de pedra descobriu as bancadas circulares de um amphitheatro. Marchava de espanto para espanto! Que maravilhas que aquellas terras escondiam! E no seu trabalho de sapa, deslocando as terras de um lado para



1—A casa de Galbas. 1—Parte a excavar, no lado meridional, por baixo d'uma herdade

outro, proseguindo sempre para diante o furo em que marchava, foi andando ao longo da rua das bancadas de pedra e deu com um edificio de altas columnas, um portico ladeado de frescos com estatuas sentadas em cadeiras curvas. De-Brosses estava deslumbrado! D'Elbœuf, ao vê-lhe as descobertas, animava-o, incitava-o a proseguir. E continuaram a sahir da terra marmores e mosaicos, deparando-se um dia ao archeologo surpreendido as estatuas da familia inteira de Nonius Balbus, familia celebre na historia da arte antiga, visto muitas das mais bellas obras de arte que havia em Roma terem-lhe pertencido.

Governava Napoles Carlos VII, que havia de ser depois Carlos III de Hespanha. Quando chegou ao seu conhecimento o achado das estatuas da familia Nonia, o monarcha, ou por ser enfrontado em archeologia, ou, o que é mais natural, por lhe bro-

via totalmente de aniquilar. Naturalmente por simples veleidade da caprichosa irmã de Maria Antonietta, o rei resolveu erguer em Portici um palacio incumbindo as ruinas de Herculano, de lhe fornecer os meios de o adornar. Alcubierrí, coronel de engenharia escolhido para architecto d'essa obra, tratou as ruinas como se fossem obstaculos de um campo de manobra; e os seus subordinados, como pioneiros d'essa devastação, derribavam e destruiam. Alcubierrí ganhava honras eguaes ao nome de Paderno, a quem cabe a auctoría da ordem monstruosa para «nivelar com o terreno aquellas velhas e inúteis pedras pintadas e montões de frescos».

Nós portuguezes, que nos julgamos fóra de toda a civilisação porque uma junta de parochia simploria e ignorante manda estucar e pintar talgar de côres os relevos de um templo, consolemo nos n'este caso com a



As ruinas dos armazens de generos alimenticios perto do mar.

tar desconfiança ao ruido d'esse feliz achado, resolveu intervir para que o soberano poderoso não continuasse a ser espoliado de tantas maravilhas. O principe artista viu cassada a concessão das pesquisas de Herculano e teve ordem real para fazer entrega de todas as riquezas que do solo arrancára. Como em geral succede com os espiritos de igual iniciativa, não diz a historia que esse monarcha proseguisse as explorações encetadas.

Alguns annos depois subia ao throno das Duas-Sicilias Fernando IV de Bourbon, em quem seu pae abdicava para ir tomar conta do throno vago de Madrid; Fernando era uma creança a quem annos depois o casamento ha-

desgraça alheia, já que não está em nossas mãos evitar as barbaridades que em todos os tempos se fizeram tambem na propria Italia, berço da arte!

Apesar porém dos processos selvagens com que eram tratadas, as ruinas tinham em si tanta riqueza que se impuzeram aos soldados de Alcubierrí; e um dia estacaram de demolir ao depararem com as columnas e as bancadas de um novo theatro. A nova do descobrimento correu com surpresa pelos sabios da Europa e pôz-se de liteira a caminho de Napoles uma multidão de archeologos para vêr as maravilhas. As ordens eram severas. Os officiaes napolitanos olhavam as ruinas como um monopolio guardado com ciuime;



e os sábios voltaram para as respectivas patrias com a velha sabedoria e a nova desillusão.

D'ahi por diante todo o trabalho feito foi da mesma forma sem orientação e sem methodo.

Winckelmann, official allemão que tomára ordens e servia na corte pontificia, era considerado a primeira auctoridade em assumptos de arte antiga. Foi a Napoles e obteve licença para visitar Herculano. Ao seu lado, na sua frente, seguindo-lhe os passos, caminhavam agentes que o espiavam. Alguns annos mais tarde repetiu a visita, e após a segunda estada nas ruínas publicou em um livro o resultado do estudo que fizera, deixando transparecer bem n'elle o idealismo das suas inoffensivas intenções de archeologo. Pois apesar d'isso, desejando emprehender uma terceira peregrinação pela cidade do seu estudo, redobramam de vigilância para com elle e não lhe permitiram, ciumentamente, que observasse as ruínas mais recentemente descobertas.

A esse ciume devia naturalmente corresponder, a não se repetir a inercia de Carlos VII, o trabalho dos archeologos napolitanos que assim dispensava o concurso dos cidadãos de outros paizes. Beyardi, foi por ordem régia encarregado de fazer a descripção official de Herculano. Como, porém, a introdução da obra se estendesse por cinco volumosos tomos, nos quaes o auctor não conseguira ultrapassar o assumpto preliminar da mythologia, Beyardi foi exonerado da continuação do trabalho e Bernardo Tenucci, um dos secretarios do rei, nomeado para o substituir. Pôz mãos á obra tão devotadamente que ao fim de quarenta annos a descripção das ruínas estava feita!

Segundo as informações francezas, Championnet e Murat deram um bocado de alento ás excavações das duas cidades. Voltaram os Bourbons, voltou a estagna-

ção e só em 1828 recomeçou, pelo que diz respeito a Herculano uma actividade modesta e pouco intelligente que foi removendo terras e descobrindo pedras durante dez annos. Nova calma durante longos lustres. A Italia sacudiu o torpor que a adormentava, ergueu-se para a vida em que vinha resolvida a avançar a grandes passos, e o governo de Cavour mandou proseguir as tentativas. Como, porém, as pesquisas, mal orientadas ou insufficientes, fôsem d'esta vez infelizes, pararam e durante annos chegou-se a imaginar que Herculano estava

exaurido como thezouro de arte antiga.

Ha tres ou quatro annos correu mundo a noticia de que iam recomeçar as excavações. A'quelles que mais de perto conheciam o assumpto e sabiam a extranha avareza com que o governo e o povo italianos sempre tinham olhado a intervenção de um simples amator estrangeiro de arte antiga, surpreheu-se a liberalidade com que a Italia de agora aceitava as propostas do archeologo allemão Waldstein, reservando embora para o Estado italiano a posse justissima de todos os objectos a descobrir, mas deixando compartilhar nos seus trabalhos o capital e os conhecimentos de outros povos. Pelas noticias mais recentes, parece que mais essa tentativa fracassou. O povo italiano continúa com o mesmo ciume, que não o nobilita.

O *monroismo*, atravessando o Atlantico e applicado ás ruínas de Herculano, é uma obsessão que o espirito modernizado da Italia de agora deve afastar para longe. Aquellas ruínas não são de um povoado italiano, são de uma colonia do imperio romano. Pertencem á historia, pertencem á raça latina, pertencem á humanidade toda. E se a Italia, pratica e tra-



1—Viridarium da casa d'Argus. 2—Interior do armazem d'um negociante d'azeite.

balhadora, precisa não desviar da sua muita actividade os capitaes que aufero, aceite, sem sombra de ciúme, o auxilio da civilização do mundo todo, que a deslustra menos do que manter as maravilhosas ruínas de Herculano escondidas sob a terra!

O que serão essas ruínas?

Pompeia, que não teve a desgraça de lhe pesarem em cima tão densos povoados como Portici e Resina, veiu de novo á luz do dia mais depressa do que a vizinha infeliz; e é olhando para as ruínas de Pompeia que se avalia o que está escondido sob a terra!

Fascinados pela riqueza do paiz, possuidos e encantados pelos tons quentes do céu, do oceano e da luxuriante folhagem da Campania, os mercadores de Pompeia entregavam-se a artistas, quando não eram ar-

A parte rica de Pompeia está toda a descoberto.

As mais recentes excavações mostraram á luz um bairro pobre que se estendia n'um extremo da cidade. Pois n'esse bairro pobre é rara a casa que não tenha uma ornamentação artística! A de «Lucretius Fronto, vir fortis», pequena e humilde, era um ninho de arte que deteve em contemplação os seus descobridores. Mais adiante uma inscrição indicava a de «Pagus Augustus Felix Suburbanus»; era um ferreiro, um modesto ferreiro dos confins da cidade, como o proprio nome o indicava. E na officina onde forjava o ferro descobriram um epebo de bronze, igual ao *idolino* de Florença, reprodução do epebo de Miron, com a pureza das linhas, a sobre-



A descida que conduzia ao mar em Herculano
(Clichés de ARENIACAR)

tistas elles mesmos, e deixaram-nos nas ruínas das suas habitações as delicadas illuminuras das pinturas *pompeanas*, que a coberta de lava, occultando, conservou na primitiva frescura. De sorte que para pesquisar as cidades da Asia-Menor ou da Mesopotamia, para excavar as areias do Nilo, deve bastar a sciencia de um archeologo; mas para descobrir e comprehender as ruínas da Campania precisa de se ter a sciencia de um archeologo e o sentimento de um artista.

dade da postura das mais bellas estatuas da arte grega!

Pensando que nos bairos pobres de Pompeia a arte foi descobrir tantas preciosidades, o que haverá occulto sob o solo de Portici e de Resina, nas ruínas da esplendorosa Herculano, estancia aristocratica de Roma, patria de philosophos e de artistas?

HENRIQUE CORRÊA DA SILVA.



FIGURAS E FACTOS



1 — O chefe de Estado, depois da sua visita á escola primaria da rua das Trinas, acompanhado pelos srs. ministro do reino, director geral de instrucção primaria, sr. conselheiro Marques Mattos, inspector sr. major Waddington, alguns professores e os alumnos mais distinctos d'aquelle estabelecimento de educacão.
 2 — O chefe de Estado assistindo a uma lição na escola primaria de Santos.
 3 — O sr. D. Manuel seguindo a lição d'um alumno na escola da rua das Trinas.

(Clichés de BENOLIEL)
 4 — Alguns dos concorrentes e membros do jury do campeonato de luta em Poudapesth. Os n.ºs 1 e 2 designam os concorrentes portuguezes srs. Antonio Pereira e Cesar de Mello.

O chefe de Estado visitou as escolas primarias da rua das Trinas e de Santos, assistindo a algumas lições. Na ultima presencou uns exercicios de gymnastica sueca dirigidos por uma alumna de 11 annos e que muito elogiou.

VIDA ELEGANTE

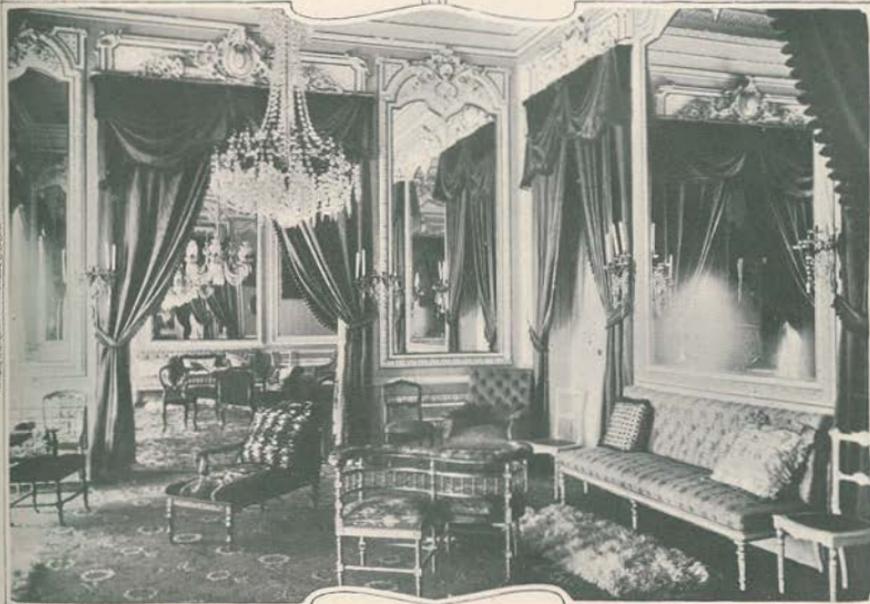
UMA GRANDE FESTA MUNDANA



Vão longe os tempos em que o elegante lisboeta era forçado a occultar prudentemente a gravata branca denunciadora da *toilette* de *visite* para evitar a curiosidade ironica dos transeuntes. A casaca era um objecto respeitavel que fazia parte do espolio, herdando-se como tal e passando em certas casas de paes a filhos em bom uso e notabilisada pela solemnidade excepcional dos momentos em que havia luzido. Hoje, diversos são os modos de vêr em pontos de *toilette*. Lisboa evolucionou rapidamente em habitos de mundanismo, tendo já certos aspectos brilhantes como aquelles que resplandecem na vida elegante do estrangeiro. As recepções succedem-se, a convivencia anima-se, estoçam-se planos festivos; e a sociedade para esse objectivo amalgama-se um pouco, tendo emfim a comprehensão de que o meio é pequeno para exaggeradas seleções. Nos ultimos dois annos essa evolução accentuou se de forma notavel, obrigando por igual as chronicas mundanas

a um largo registro. Já não basta o noticiario vulgar dos diarios de informação, de tal modo os factos cresceram em importancia. A vida elegante da capital merece portanto outras attentões especiaes, visto que deixou de ser privilegio de raros, evidenciando uma generalisação que, a proseguir, será um motivo de attracção mais para a terra tão singularmente fadada de esplendentes dons pela natureza.

A estação que decorre foi abundante em assumpto para as chronicas mundanas, bastando a notabilisada a festa requintadamente artistica realisada no magnifico palacio Sabugosa e aquella que ultimamente offereceu ás pessoas das suas relações a sr.^a D. Maria Rita Telles de Vasconcellos Pignatelli da Gama Lima no lindo palacete em que reside, na praça do Principe Real. O primeiro d'esse



1—Luiz Trigueiros. 2—D. Maria Rita Telles de Vasconcellos Lima (Chiclé VIDAL & FONSECA)
3—Sala de recepção em casa da sr.^a D. Maria Rita Telles de Vasconcellos (Chiclé BERGLER)



1—M.^{ma} Maria José Telles de Vasconcellos Lima
(Cliché de VIDAL & ROSSETTA)

2—Aspecto da sala de jantar—(Cliché de BENOLIEL)



ses acontecimentos foi já mercadamente registado nas paginas da *Illustração*. Cabe agora a vez á festa de madame Telles de Vasconcellos Lima, que tamanho exito obteve.

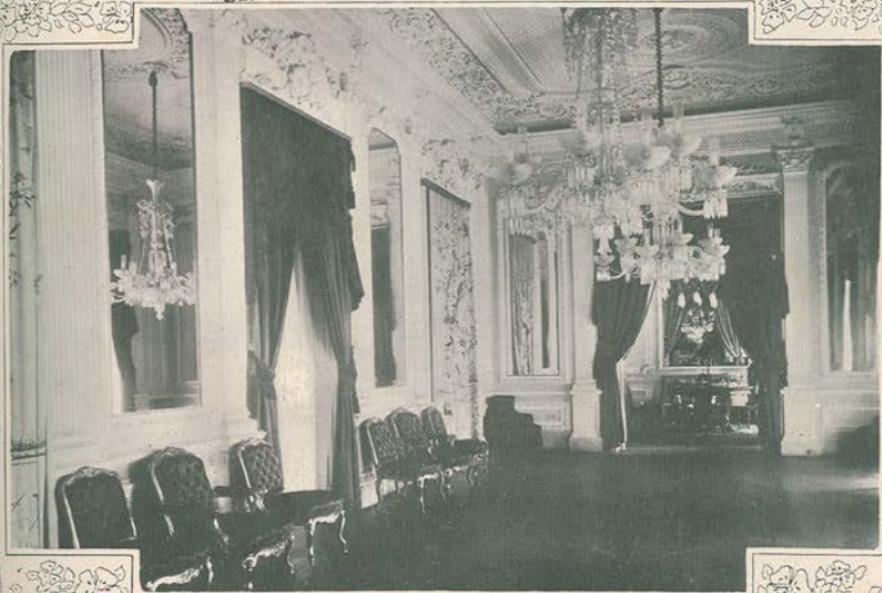
Esta illustre senhora é filha do fallecido conselheiro Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel e da sr.^a D. Josepha da Cunha Pignatelli Tavares Osorio. O conselheiro Telles de Vasconcellos, figura de evidencia na politica do seu tempo, foi ministro da justiça e presidente da camara dos dignos pares do reino. Pertencente a uma nobre familia do Douro, era pela sua origem e pelas suas altas qualidades moraes e intellectuaes profundamente estimado e respeitado no paiz. Sua esposa pertence a uma aristocratica familia da Beira Baixa, com ramificações na nobreza italiana, visto um dos seus avós ter casado com a princeza de Pignatelli. Aparentada com os Taroucas, Penalvas e outras familias nobres do reino, a sr.^a D. Maria Rita Telles de Vasconcellos Lima allia á distincção da sua origem um conjunto de raras qualidades de espirito e de caracter que tornam particularmente querida a sua convivencia. Casada com o sr. Guilherme Roocke de Lima, pertencente a uma familia ingleza, á qual deu grande lustre pela sua vida militar o general Samuel Roocke, tem seis filhos, dos quaes os mais velhos são as duas gentis meninas cuja apresentação na sociedade determinou a grandiosa festa, a que uma grande parte da Lisboa elegante teve ensejo de assistir ha poucos dias, no esplendido palacete da praça do Principe Real.

Já na organização do programma se conheceu o requintado bom gosto de madame Telles de Vasconcellos Lima. N'um elegante theatrinho todo engalanado em sedas de cores esbatidas, armado ao fundo do salão de baile, representaram-se duas comedias originaes de autor portuguez, tendo sido posto de parte, felizmente, o preciosissimo vulgar das peças em francez... um grupo de distinctos ama-

dores deu a esses trabalhos o al-relevo que determinou o seu êxito. A seguir á representação e desarmado o palco em dez minutos, enquanto circulavam nas salas os serviços de chá e refrescos, quatro criados, empoados, de casaca preta e calção e meia, segurando cordões de seda verde, marcaram no salão o espaço para se dançar o minuete com que abriu o baile. Quando a orchestra rompeu com o minuete de Mozart e as vinte figuras, partindo em dois grupos dos extremos do salão, deslisaram vagarosamente, esboçando os primeiros passos



d'essa graciosa dança, o aspecto era deslumbrante. Cerca de quinhentos convidados aglomeravam-se nas salas e nos corredores. As côres alacres das *toilettes* das senhoras quebravam a monotonia das casacas pretas; rutilavam joias esplendidas, coroadas de formosíssimas cabeças; flôres n'uma profusão enorme, predominando os lilazes, as rosas, as violetas e as camélias, feneciam sob a carícia das luzes, enchendo a atmosfera de perfumes; e no pequenino espaço aberto entre aquella multidão elegante, ao compasso do minuete de Mozart, as vinte



1—M.^{lle} Emilia Brederode Smith e o sr. José Pedro Feyo Folque.
(*Chiclé de VIDAL & FONSECA*)

2—O salão de dança—(*Chiclé de RENOLIEL*).

figuras esplendentes de mocidade, luzindo *toilettes* magnificas e joias de alto valor, deslissavam serenamente esboçando mesuras de côrte, ou tomando attitudes que em certos pares davam supremo realce á natural elegancia.

Circumstancia interessante que para alguns foi motivo de reparo e que em nossa opinião dava originalidade e graça ao aspecto pelo contraste: as senhoras vestiam á Luiz XVI, os rapazes estavam de casaca de côr, calção e meia de seda, — a *toilette* preferida nos bailes da actualidade. De maneira que do conjunto resultava uma alliança entre o passado e o presente, de flagrante propriedade e graciosa significação.

Terminou o baile

d'uma grandiosidade excepcional, que deixou recordação perduravel e registo notavel, no livro de oiro do mundanismo lisboeta.

O palacio onde se realisou esta grande festa mundana é incontestavelmente um dos melhores da capital pelas condições exceptionaes que reúne para recepções no genero d'aquella que ali teve logar na noite de 3 do corrente. Desde a escadaria que no primeiro patamar abre em dois lanços lateraes, com altas e esguias janellas e termina por um grande guarda vento envidraçado que abre para o largo



Pares do minuetto: Da direita para a esquerda, José Infante da Camara, M.^l Maria José Telles de Vasconcellos Lima, Thomaz Saavedra, D. Maria Canavarro, D. Adelina Silveira d'Oliveira e Mario Chaves. — (Cliché VIDAL & FONSECA)

com um *cotillon* enorme e esplendido em que tomaram parte cerca de noventa pares e que durou das duas e meia da madrugada ás seis horas da manhã, sem por um momento sequer esmorecer a intensidade da animação. Marcas inteiramente novas e todas de grande valor material singularisaram esse *cotillon*, que M.^l Maria José Telles de Vasconcellos Lima e Pilar Sotto Mayor e os srs. Pedro Foyo Folque e Thomaz Saavedra marcaram com elegante competencia. E assim, já dia claro, terminou essa festa esplendida,

corredor lateral ás salas, tudo ali é sumptuoso e elegante. Na frente ha cinco salas, ficando ao meio o salão de dança, todas com formosissimos estuques, que nas paredes emolduram os altos e largos espelhos. A casa de jantar fica do lado opposto, E' ampla, toda forrada, tecto e paredes, de nogueira trabalhada em preciosos relevos artisticos. Das suas janellas avista-se um panorama surpreendente, onde se alastram jardins e moradias d'uma allacre polychromia no conjunto dando a esse retalho da cidade assim obser-



Pares do minuetto: Da direita para a esquerda, a sr.^a D. Emilia Brederode Smith, José Pedro Feyo Folque, D. Bertha Falcão, João Trigueiros, Julio Vasconcellos Alves, D. Sophia Telles de Vasconcellos Lima, José Rino Froes, D. Emilia Geraldês Caldeira, Antonio de Vasconcellos, D. Elisa Silveira e Oliveira.
(Clichê VIDAL & PONSECA)



1—D. Maria da Conceição Eça Leal, interprete da parte dramatica (Cliché BOBONE)
2—Sr. Thomaz Eça Leal, um dos interpretes da parte dramatica. (Cliché VIDAL & FONSECA)
3—Pares do minuetto. Da direita para a esquerda, José Teixeira d'Aguillar, D. Suzanna Horta e Costa e André Supardo. (Cliché VIDAL & FONSECA)



se, portanto, o que seria este magnifico palacio, com os seus esplendores normaes realçados pela decoração excepcional d'uma noite de festa!

Na escada, toda vestida de soberbas plantas decorativas intercaladas de preciosos jardões da China, vinte criados empoados de casaca preta, calção e meia de seda postavam-se em alas, aguardando os convidados. Pelos corredores e na sala de recepção, mais plantas decorativas de bizzorros tons e caprichosos recortes, pondo no conjunto uma nota de deliciosa frescura e graciosidade. Flôres, como já dissemos, d'uma rara profusão, em *gerbes* sobre os *plynthos* forrados de seda, em ramos irrompendo das lindas faianças, ou matizando os tapetes muraes. Na casa de jantar—onde se serviu uma ceia de tal forma abundante que ás cinco horas da manhã a mesa do *buffete* estava coberta de virtualhas como se não tivessem passado n'aquella sala cerca de quinhentos convidados, luziam formosas baixellas de prata entre verdadeiros montões de flôres odoríferas. Riquissimas faianças indianas davam ao aspecto

geral o realce alegre dos seus delicados desenhos *polychromos*.

Eis, a largos traços, uma rapida impressão do que foi, na sua realisação e nos seus aspectos, essa festa notabilissima, delineada por um superior espirito feminino que uma inquebrantavel energia avigora. Nem a estreiteza do meio, nem as difficuldades que por todas as formas enredam as iniciativas d'este genero, nem o zumbido da impertinente véspa da inveja, que traçava agitados circulos á sua porta, con-

seguraram perturbar a forte vontade d'essa illustre dama, resultando o acontecimento notavel cujo registro, de justiça, occupa n'este momento logar consideravel na chronica elegante da capital.

Conta-se que a pessoa de

vado, um risinho e tranquillo aspecto. Calcule-

familia d'um diplomata estrangeiro—

ainda não ha muito promovido para outra côrte, se ouviu a proposito de Lisboa este conceito bem pouco lisonjeiro:— linda terra... para envelhecer! Protestava a gentil senhora a seu modo contra a pacatez que havia observado e lhe parecia de molde a favorecer as tranquillas predilecções d'aquelles que levam já uma penosa caminhada na estrada da vida.— Linda terra... para envelhecer! E todavia se a amavel estrangeira tivesse assistido á esplendida festa de M.^{me} Telles de Vasconcellos Lima, exclamaria, sem duvida— em

obediencia á justiça do seu criterio, vendo a suggestiva animação d'essa multidão elegante, o brilho inusitado de aspectos d'esses amplos salões: linda terra para remoçar!...

LUIZ TRIGUEIROS.



LISBOA FUTURA

· A PROJECTADA AVENIDA DE ·
· SANTOS DO CAES DO SODRÉ ·



Ventura Terra é como o ousado pintor da *Oeuvre*, que desejava encher d'alto a baixo as paredes de Paris com os seus trechos sociaes, com as notas rubras da sua phantasia, impondo a grande arte na rua. O architecto illustre, que o paiz consagrou, desejará que lhe entregassem esta cidade onde ha tantos togaes anti-estheticos, onde se desdenha a linha e a fórma, para a transformar rasgando avenidas e arejar os maus bairros, a la-deal-os de casas artisticas, a ensombral-as d'arvores creando uma Lisboa d'agrado para a vista onde soubessem bem demoras largas como em Monaco, como em Nice.

O seu pensamento dominante actualmente—disse-nos diante do seu fogão que temperava a atmosfera do vasto gabinete de trabalho—é o passeio ajardinado do Aterro e o alargamento da rua do Arsenal. O Aterro com os seus barracões, o seu troço de linha, os seus edificios mesquinhos n'alguns pontos, com terrenos vasiaos aqui e ali, será segundo o seu plano, que a Camara Municipal acolheu com entusiasmo, um magnifico passeio com as suas arvores, com as suas placas ajardinadas, á beira das docas, diante do rio, varrido de immundicie, apresentando um aspecto garrido na sua extensão de cerca d'um kilometro. Para isso seria necessario que a estação terminal do caminho de ferro de Cascaes ficasse em Santos, com o que a Companhia Real só teria a ganhar, livrando-se das despesas de passagens de nível, da conservação da linha, sem que as suas receitas diminuíssem, visto serem eguaes os preços das passagens tanto do Caes do Sodré como de Santos.

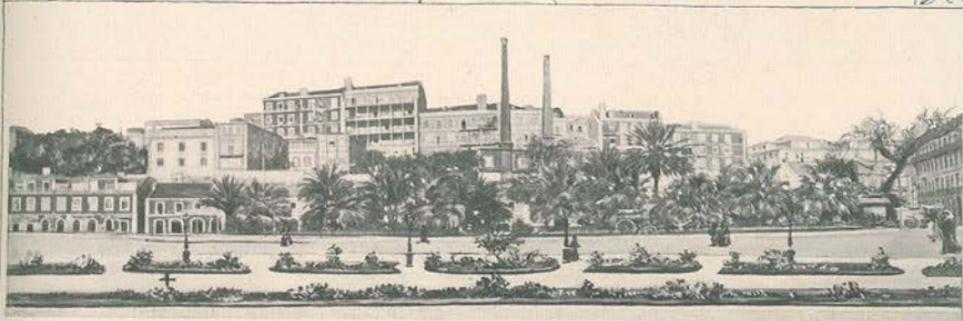
Expunha-nos tranquilamente o seu vasto plano em frente do projecto, com um sorriso vago, a confessar-nos que de ha muito pensava n'aquella obra a que veiu dar vulto a idéa de se construir a estação

definitiva no Caes Sodré. Feita ella, tornar-se-hia impossivel o melhoramento; por isso insiste em realisar desde já o seu plano, para o que conta com a Camara Municipal tão cheia de boa vontade. Deante das

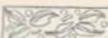
atoardas que se levantaram de que o commercio se opporia, pois necessitava d'esse troço de linha, fez-se a consulta á Associação Commercial e á de Lojistas, que responderam não carecerem para o seu trafego do caminho de ferro até ao Caes do Sodré, apoiando o aformoseamento d'essa parte da cidade.

Depois—continuava elle—que de cousas a fazer! Aquella praça tristonha daria logar a dois bellos mercados, o do peixe e o agricola, ficando este onde estão hoje a antiga praça e o jardim D. Luiz. Em frente, rente á doca, um grande deposito para o peixe, com um certo ar, que dissesse bem com os melhoramentos e d'uma grande utilidade pratica. Ali se depositaria o peixe que chega sempre pelas noites até ser transportado para o mercado. Não imaginei nunca que não se fizesse por ali esse trafego, como julgam. Elle tem até mesmo muito de pittoresco, como interessantes são os botes abicando ás muralhas pelas tardes, as descargas de pequenas mercadorias, toda essa vida do rio.

O illustre architecto continúa então como se já visse realisada essa obra que tanto aformosearia a cidade. Imagine o Aterro com a sua grande muralha ladeada por varões, as fachas de terreno ajardinadas, com bancos, com columnas de



1—O architecto sr. Ventura Terra, auctor do projecto. 2—O jardim de Santos, segundo o projecto Ventura Terra, estando indicado por uma cruz o logar da estação terminal do Caminho de ferro.



luz eléctrica elegante, os mercados construídos com um ar artístico, e depois, entre os grandes predios que já lá existem, edificios que se fazem lavado poeto a pouco, palácios de festas, hotéis com os seus varandins em frente do Tejo formoso. Dos grandes paquetes carregados de *acaricazs*, ohar-se-ia, então d'outro modo para esta cidade cujas margens se mostrariam firmotas. Ao cabo do passeio, no Cais do Sodré e em Santos estariam dois embarcadores, de dezgras bem lazados, com seus parrilhões para desgras dos que se passassem os barcos e em frente d'elles estariam, a do Terceira no Cais do Sodré, a do

siñeira os actuaes barcos, estaria cento e vinte crocods. Os agremos e melhoramentos no actual mercado, que se transformaria em mercado geral de peixe, mastica contra. O resto da quanta de que falta, os quatrocentos cento, seria para a rua de Arenal.

— E a Companhia Real cedendo o terreno que occupa a sua linha?

A Companhia Real tem apenas uma concessão por alguns annos e a camera podia indemnizal-a de qual-quer modo, apesar de cá he trancas devantagem a terração da linha em Santos, como já demonstrai.

D'este modo teriamos uma linha arterial, com os seus novos edificios, os seus caes, os seus depósitos de peixe, os seus embarcadores formosos, um passeio no meio do rio e o que tornaria mais bella a cidade. Os terrados teriam as habitações para as ruas tra-

çadas apenas de se sair d'ella. Não póz, não se de-beria esquecer-se de seccado na cidade sempre exposta a inundações. Nos dias de lama é um horror. Póz, bem, lidos os annos todos esses inconvenientes desapareceriam. Os estabelecimentos d'aquelle local tornam-se muito mais facilidade do seu projecto. As acções abrigariam os passantes como na rua de Rivoli, onde ha tanta belleza. Entao, em vez d'aquelle tumulto de passagem que não deixa ninguém de ver, haveria até o prazer de passr diante dos bellos visinhos arranjados sob as arcadas. O grande portão de cinco metros de largo seria pomposo, bem decorado e se tornaria essa rua agora tão desagradavel.

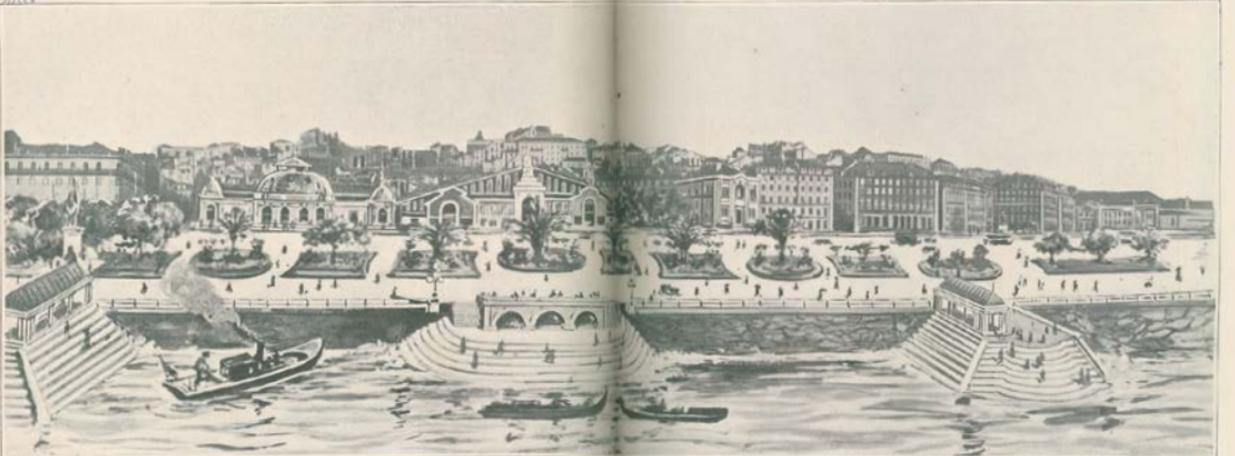
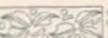
— E para isso seriam então applicados os cento e vinte annos constantes da quanta de quatrocentos em que seყო o seu projecto?

— Dois annos...

Posso dizer que dentro em dois annos tanto o passeio arranjado do Aterro e os varios melhoramentos como a rua do Arenal seriam dignos da cidade.

— E o diabete para estas despesas onde se tira bucaça?

Não ha o menor embaço na resposta que é facilmente dada. Ao organo da camera municipal, não é um supormento, não é um novo imposto. Depois o municipio tem os seus operarios e os seus posses; passariam a fazer estes trabalhos. Eis tudo. E realmente a transformação do Lidoes que se adivinha, o grande de-



Uma vista do Aterro—Tendo comprehendido mais e praxo D. Lixo e o Arsenal de Mordal-

Sã de Bandeira que portariam ao Santos. — E quanto custaria tudo isso?

Ventura Terra, sorrindo de gozo, explica que é essa a pergunta de todo a gente. Mas não é caso para rir. Far-se-ha tudo com uma quanta não superior a quatrocentos contos de réis. E logo, com a mesma calma de quem está seguro da sua idéa, vai detalhando. Os oibenta mil metros quadrados do Aterro seriam ajardinados a razão de mil e ducentos réis por metro. A construção d'um grande mercado agrícola que sub-

stituiria os actuaes barcos, estaria cento e vinte crocods. Os agremos e melhoramentos no actual mercado, que se transformaria em mercado geral de peixe, mastica contra. O resto da quanta de que falta, os quatrocentos cento, seria para a rua de Arenal.

— E a rua do Arenal? — É a rua do Arenal! — Iso é tambem um velho plano meu. Pensei em fazer o seu alargamento d'uma maneira que faria a rua mais bella e valorizaria os predios. Teriamos um grande portico, arcadas que tornariam facil a passagem, ficando a rua para os vehiculos e d'ali a facilidade do transitio. Queto esta na rua do Ares-

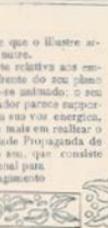
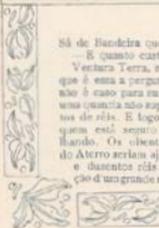
nal, sendo transformado em Avenida prohibida para auto vejos e taxis.

— Teriamos essa desgrsa total ou seja o resto de pedimentos e vices até nós por outro contra-rio comprehendendo a exportação e a construção. As acções perdidas poderiam augmentar ainda um andar ou dois e d'ali maiores lucros para os proprietarios que nemco valorizariam mais as suas lojas. A mais alta renda do estabelecimento que se paga n'essa rua é de noventa mil réis, a menor de quarenta e oito mil réis, o que é fraco para uma rua d'aquelle. Desde que se fixarem as arcadas, naturalmente havel-a-se-iam all estabelecimentos luxuosos d'esta que vendem objectos d'arte, casas que atraem a vista, lojas modestas e como na rua de Rivoli a grande lago a propozição de seccado.

— E que tempo levaria a realisar essa obra do interesse?

— Deo de alindar a cidade que o illustre architecto profundamente sabe.

Esta se entio na parte relativa aos embarcaes collocados em frente do seu plano a Ventura Terra mostra-se animado; e seu longo silencio de factador parece representar todos esses factos e na sua voz energica, declara: Gahvez pouco mais em realisar o meu projecto. A Sociedade Propaganda de Portugal tambem um o seu, que consiste na transformação do Arenal para a Outra-Banda e no prolongamento



da linha ferrea do Caes do Sodré pelo Terreiro do Paço. Comprehende que é uma cousa extranha. O cami-

nho de ferro passando dia e noite deante d'essa maravilhosa praça a que chamaram o atrio de Lisboa; o trafego a fazer-se, tudo aquillo n'um movimento desesperador que estragaria as margens do rio em Lisboa.

Não é dos mais felizes pensamentos. Desde que o commercio declara que esse caminho de ferro não lhe traz utilidade, que bem o dispensa.

Mas é velha essa idéa



1—Aspecto actual da rua do Arsenal. *

2—A rua do Arsenal depois de modificada segundo o projecto de Ventura Terra



A estatua de Sá da Bandeira collocada em Santos conforme o projecto de Ventura Terra.

da transferencia do Arsenal, para o lado de lá do rio onde se crearia pouco a pouco uma outra cidade. Tem-se pensado n'isso, ha até já fixada a quantia que esse trabalho custaria.

—Sim. Ninguém se pôde oppôr a isso com verdadeira justiça. Por mim até gostaria porque então essa avenida do Aterro que eu planeei, a extensão desde Santos, com os seus jardins, prolongar-se-hia mais, e tomaria os terrenos do actual Arsenal e seria no famoso Ter-

reiro do Paço que iria terminar. Será n'esse caso a maravilha, já se vê sem esse caminho de ferro de que falamos. O meu projecto vingaria ainda mais completamente, mas como essa transferencia do Arsenal não se faz tão cedo certamente, limitarnos-hemos a esse grande passeio de oitenta mil metros com os seus jardins e com os seus embarcadouros, a rua do Arsenal com o seu portico e com as suas arcarias. E logo que isto esteje arrumado ha mais em que pensar.

N'um grande entusiasmo fala então d'outros planos, do parque Eduardo VII com o seu maravilhoso palácio de festas, orlado por casinhas artisticas, cheio de sombra, de frescura e de belleza, collocado a meio da cidade como um lugar de repouso além das famosas collinas e depois...

Depois?!

Aquelle bairro d'Alfama infame e lobrego, tosco e indigno...

Tudo isso precisa ser tratado, arranjado, posto á moderna como convém a uma cidade que sendo das mais bellas pela sua situação deve ser das mais lindas pelos seus progressos.

Tinha terminado. N'aquella conversa d'algumas horas, no vasto gabinete, pela noite depois d'um dia de canceira, de labuta, de mil cousas a resolver e a tratar, o illustre architecto com o mesmo sorriso calmo parecia prompto para recommençar o seu trabalho.

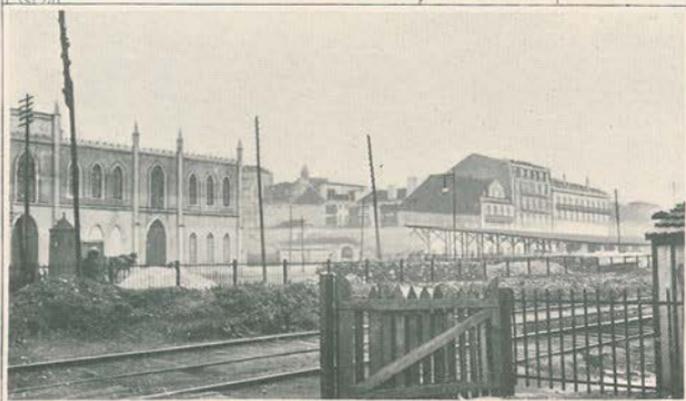
E' bem assim. Ventura Terra, com o seu entusiasmo d'artista, é como esse grande pintor da *Oeuvre* que queria os muros de Paris para os tornar bellos, artisticos,



1—Uma antevisão do Aterro quando realizado o projecto da avenida marginal.
2—O estado actual d'esse troço do Aterro.

magníficos. Entreguem-lhe a cidade, deem-lhe facilidades e Lisboa será tão artistica quanto é naturalmente formosa.

Nos seus olhos liamos a dedicação que põe n'essa obra interessante a que se tem dedicado, a vontade firme de jámais abandonar esses projectos, de conseguir fazer de Lisboa alguma coisa de encantador, começando pelas margens do rio, e indo sempre ousadamente a impôr o camartelo da demolição para no lugar das ruínas, que elle deixar erguer os edificios com a sua linha de arte, collocal-os n'uma expressão bem sentida de belleza.



FIGURAS E FACTOS



O novo chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Teixeira de Sousa, tem percorrido algumas localidades do paiz expondo o seu programma politico, sendo muito applaudido. Ultimamente esteve na cidade de Faro, hospedando-se em casa do sr. conde do Cabo de Santa Maria. Foi acompanhado por alguns dos seus amigos n'essa excursão politica á cidade algarvia, onde fez uma conferencia. Na photographia que publicamos, vê-se no primeiro plano os srs. conde do Cabo de Santa Maria, dr. Agostinho Lucio, conselheiro Teixeira de Sousa, dr. Matheus Teixeira de Azevedo, no meio, o sr. Domingos Eusebio da Fonseca e ao fundo os srs. Teixeira d'Azevedo, filho, e Ramalho Ortigão.



1—A visita do chefe do partido regenerador ao Algarve (Clichê do sr. MOURA VEIGA). 2—Mais um «Vencido da Vida» para quem a vida acaba.

CARLOS DE LIMA MAYER, que esta tão flagrante photographia apresenta ao lado do nosso grande romancista Eça de Queiroz, era, no grupo dos *Vencidos da Vida*, que tantos homens illustres deu a Portugal, um dos mais scintillantes espiritos, um dos mais originaes conversadores, atilado e gracioso. Não escreveu uma obra, mas viveu na intimidade dos mais illustres escriptores do seu tempo, que o admiravam e respeitavam. Eça de Queiroz, na *Correspondencia de Fradique Mendes*, essa phantasia do que elle proprio desejaria ser, dedica-lhe algumas paginas pelas quaes se apprehende quanto era apreciado e querido. Carlos de Lima Mayer, falleceu em 28 de fevereiro no seu palacete das Janellas Verdes, onde Eça de Queiroz leu por vezes algumas das suas bellas paginas.



Maquette do monumento de Joaquim Antonio de Aguiar em Coimbra. Esculptura de Costa Motta.

UMA BATIDA ÀS LEBRES NA HERDADE DE FONTALVA



Na propriedade do abastado creador de gado e distincto *sportsman* sr. Ruy d'Andrade, a herdade de Fontalva, proximo d'Elvas, realisou-se, em 5 de março, uma batida às lebres, em que tomaram parte uns cento e vinte batedores e quarenta caçadores d'Elvas, Campo Maior, Santa Eulalia e Assumar.



A caçada foi das mais felizes, tendo sido mortas nas esperas cento e tres lebres e cinco coelhos, reunindo-se depois os caçadores no campo, onde lhes foi servido um magnifico almoço e á noite um jantar no palacete da herdade do sr. Ruy d'Andrade.



1—O almoço offerecido pelo sr. Ruy d'Andrade aos caçadores.
2—O resultado da caçada:—103 lebres e 5 coelhos.

(Clichés do sr. MANUEL CAVOLLA, amador, Elvas.)

Dó Sustenido

PEÇA EM 1 ACTO, EM VERSO, DO S.^r MARIO D'ALMEIDA

➤ REPRESENTADA NO THEATRO D. MARIA ◀

(EXCERPTO)

JULIETTA

N'este livro de dôr que é toda a nossa vida
Ha uma folha alegre, occulta e já sumida
P'ra os outros, não p'ra nós... Uma folha!... a

primeira,
Resgata um sorriso a nossa vida inteira...
Resta-nos do passado uma saudade dôce;
Vamos vivendo d'ella! Oh! Deus, se assim não
fosse

Que seria de nós! Teremos por alento
O fogo que brilhou apenas um momento
Nos nossos corações... — Estou velha Luiz;
Conheço bem o mal que n'outros tempos fiz...
Pouco posso viver... Quero levar commigo
O seu perdão...

BEETHOVEN

O meu perdão!

JULIETTA, (*curvando a cabeça*)

O meu castigo.

BEETHOVEN, (*docemente*)

Perdão-lhe Julieta. E' tão bom perdoar!...
Não recusa a vida só, quem sabe o que é chorar,
Não quem passa um perdão... Perdão. Fique em paz

JULIETTA

Obrigada Luiz. Eu sei que era capaz
De um rasgo generoso... E vê!... Eu não podia
Morrer sem ter-lhe ouvido essa palavra... Q'ria,
Se m'o permite...

(*Tenta beijar-lhe a mão*)

BEETHOVEN

Oh! não...

JULIETTA

Beijar...

BEETHOVEN

Não.

JULIETTA

Meu amigo!...

BEETHOVEN, (*para si*)

Como é possível — Deus — que em todo o fogo
antigo

Sepulto em cinza vã, não haja lume ainda!
Oh! que saudade immensa! oh! que saudade in-
finda!..

JULIETTA

Foi Deus que me guiou à sua solidão:
Trago-lhe uma saudade em paga de um perdão.

BEETHOVEN

Deixou em mim um sonho, encontra uma ruina.

JULIETTA

Fui hontem a Kernaut chamada por Bettina.

BEETHOVEN, (*n'uma saudade alegre*)

Bettina!... Ha tanto tempo!... Alegre, nossa
amiga...

Eru nunca vira assim tão linda rapariga!...
Era um encanto!

(*Tristemente*)

Ah! Mocidade! Mocidade...

Tudo isso se desfez em nervos de saudade...

Que será feito d'ella e que destino o seu?

Talvez seja feliz... talvez...

JULIETTA, (*sombria*)

Morreu.



Sr. Mario d'Almeida.
(Cliché VASQUEIRO)

BEETHOVEN, (*suffocado*)

Morreu?

(*Silencio. Com uma lagrima, n'um grande gesto egoista.*)

Como é triste viver e ir ficando só...

JULIETTA

Quando cheguei, eu tive uma impressão de dô...
Não tinha mais ninguém à sua cabeceira!
Sorriu, reconheceu-me... Assim, d'esta maneira
Passámos largo tempo. Emfim, quasi á noitinha
Chama-me com os olhos, a vida que ainda tinha
E diz-me, na agonia, em sons que mal se ouvem:
— Dá-lhe um abraço meu—Mas a quem?—A Beetho-
hoven.

(*Estrangulada*)

Não queria vir só mas Deus não quiz decerto
Que eu commettesse um crime e trouxe-me aqui
perto

Para lhe transmittir o derradeiro abraço...

BEETHOVEN

Perdeu-se uma illusão! Quebrou-se mais um laço!
Eu vou ficando só—sósinho. Os meus amigos
São tumulos sem era occultos e antigos...
Não lhes cresce na cova a flôr d'uma saudade.
Quando quizer chorar, recordar á vontade,
Vou-me encostar á morte a vêr se me dá vida!...

JULIETTA

Cada dia que passa é uma illusão perdida...

BEETHOVEN

Uma dôr, outra dôr... Desfaz-se mais um nó...

(*Pausa*)

Como é triste viver e ir ficando só

Sem ter ninguém—ninguem!—

(*N'outro tom*)

Então!—Pobre Bettina!

Ficou sósinha?

JULIETTA

Só. A face muito fina

E pallida de neve, apenas aclarada

Da tarde que morria ao longe, pelo ar...

BEETHOVEN

Subiu-lhe a alma a Deus na paz crepuscular!...

MARIO D'ALMEIDA.

UMA LINDA VILLA DO PICO.



1—Um aspecto do Pico visto das Lages.
2—Um agricultor do Pico.



A villa das Lages do Pico, Açores, é a mais antiga de toda a ilha, remontando a sua origem ao anno de 1500.

Assenta em um terreno baixo, á beira mar, e corre-lhe a cavalleiro uma alta serra que a domina e sombreia. De arruamentos regulares, com antigas casas senhoreaes, algumas ostentando exteriormente, empedra lavrada, braços heráldicos, a villa apresenta um caracter de velha fidalguia, que muito a distingue.

Dos seus edificios publicos, aquelles que mais se notam são, em primeiro lugar, a egrejinha de S. Pedro, não pela magnificencia da sua architectura, que a não possui, mas pelo seu valor historico, tendo sido a primitiva parochial do Pico; e, segui-

damente, o outr'ora convento de S. Francisco, que tira do mar uma bella perspectiva, e no qual se acham installadas todas as repartições publicas. Nos baixos mesmo do edificio, encontra-se um theatrinho, onde, por vezes, alguns amadores dramaticos, quer da localidade, quer estranhos, que ali vão em *tournee*, exhibem os seus prestimos.

Pelo lado pittoresco, a villa encanta o forasteiro, mas não o prende menos pelo caracter affavel do seu povo, em extremo hospitaleiro e acolhedor, não deixando de fixar particularmente a nossa attenção a suavidade, a graça, a não sei quê de bondade e ternura, que distinguem a mulher lagense, que, em certas occasiões, na illuminação afoguada do crepusculo, conduzindo á cabeça os seus potes lustrosos d'agua, lembram mulheres biblicas, no ar de vago mysterio que as envolve, na ondulação doce das linhas do seu corpo.

Quem partindo da villa da Magdalena, o porto do Pico mais concorrido e onde quasi todos nós, passageiros ou visitantes da ilha primeiro aportamos, d'ali siga em direcção ás Lages, a uns 37 kilometros de distancia, encontra durante o trajecto quadros de interesse e belleza que a cada passo lhe vão despertando a admiração; mas, de todos elles, o lugar da Sibina, a 2 kilometros das Lages, é talvez aquelle que mais nos delicia, com a profusão de suas arvores de fructo, suas latadas de vinho e seus casinhotos branquinhos sorrindo entre a verdura.

A Sibina diz-se que tirou o nome do seguinte facto:

O primeiro parochia da ilha, rev. Pedro Gigante, foi quem ali introduziu a vinha, importando os primeiros bacellos da ilha da Madeira. Tambem mandou vir plantas de silvas (ou silvado, como nas ilhas lhe chamam) a fim de com ellas vedar á invasão do gado terrenos



seus que n'aquelle ponto possuía, e em alguns dos quaes ensaiou aquella cultura. As silvas, que assim pela primeira vez appareceram na ilha, adquirindo rapido desenvolvimento,

deram ao sitio o nome de «Sibinas», e este, por seu aprazivel aspecto, foi e é o ponto escolhido de muitas familias lagenses, para passarem o verão.

Toda a Lomba que fica por detraz da villa se compõe de terras cultivadas e, para o interior da ilha, Lages possui ainda vastos terrenos de semeadura e pastagens, onde se cria muito gado, sendo tambem afamados o leite e os queijos da Sibina.

A região é pittoresca com



ção. A maior industria, porém, da villa é a pesca. O porto para isso é amplo, de aguas muito tranquillias, formando á frente uma larga lagôa toda fechada e apenas uma communicação com o mar, por uma estreita abertura a que dão o nome de «Caneiro», sendo por ahi que se faz todo o trafego maritimo da localidade.

A villa tem um commercio relativamente importante, mantendo relações com as demais do archipelago, por meio dos seus grandes barcos de cabotagem e tocando no seu porto mensalmente um dos bellos paquetes da Empresa Insulana de Navegação, que faz a carreira Lisboa-Açores.

Para corresponder ao seu



1—Outro agricultor. 2—Dois cachalotes pescados nas

Lages e que produziram 125 barris d'azete cada um

as suas elevações de terreno e as casas brancas perto da agua, fazendo-se ali algumas festas caracteristicas como as do Espirito Santo, a cuja procissão concorre muita gente bem como ao arraial, estando a villa em alegria emquanto ellas duram.

Na Laginha, na serra do Pico, o gado ovelhum apascenta-se, sendo curioso o seu aspecto nos socalcos e entre a verdura, constituindo um dos rendimentos da popula-

commo do porto das Lages carece de reparos, não dispendiosos, mas indispensaveis; contudo, os lagenses nunca os conseguiram, apesar de muito reclamados e muito justos.

Com esses melhoramentos que se requerem subiriam as prosperidades d'esse bom povo que tanto se esforça no trabalho, que tanto se move na faina, que tanto se dedica á lucta pela vida no formoso recanto da ilha e que d'ahi por deante, embora não



deixasse de ser ardua, sempre lhe traria maiores proventos e mais desenvolvimento ao porto onde tanto se lida.

A grande industria das Lages dissimos ser a da pesca, e assim é, se n'ella incluímos a da baleia, que é pesca ou mais propriamente caça em grande escala,

pondo em movimento grandes capitais e trabalho.

Sob este ponto de vista,

o porto das Lages é bastante notavel, possuindo um numero avultado de canoas (barquinhos elegantissimos, de duas prôas, 28 a 30 pés de comprimento, com que se perseguem as baleias) e uma população maritima adextrada, corajosa até á bravura. O marinheiro das Lages é conhecido pela sua pericia e apresenta typo forte, desempenado e inconfundivel.

Uma elevação proxima da villa, e que tem a suggestiva denominação de «Terra da Forca», foi o lugar escolhido para *posto de vigia da baleia*.

Ali, durante todo o dia, desde madrugada,

um homem constantemente sonda o horizonte, quer á vista desarmada quer com o auxilio de um bom oculo, esperando vêr surgir no mar o bufo caracteristico ao cachalote, ou mais raramente da baleia preta.

Está ali de coração palpitante, aguardando o momento em que os vae avisar, pensando já nos lucros que d'essa caçada lhe poderá vir, dos proventos que auferirá e que serão uma maior parcella de bem estar para os seus.

Então dá o signal de alarme, e, n'um momento, toda a villa rebenta um alarido: «Baleia! Baleia!» E logo, sem perda de um segundo, as tripulações, que surgiram como por en-

canto de toda a parte, teem lançado ao mar as canoas, que se guardam apetrechadas e promptas dentro em casinhotos construidos propositadamente á beira d'agua. Em breve ellas estão fora do porto e desfraldando as velitas deselegantes se o vento é de feição, lá partem para a



1—Porto da Magdalena 2—Cortando o toucinho dos cachalotes 3—Uma estrada curiosa nas Lages



sua aventureosa caça, para a sua perigosa e arriscada lucta com os grandes monstros ma-

rinhos. Desastres e perdas de vidas tem assinalado essa lucta, mas nada intimida os ar-



1—Lavadeiras Ca Mouraria, Lage 2—Festas do Espirito Santo.



rojados baleeiros lagenses, que tudo esquecem, quando podem apresentar no regresso, á multidão curiosa e ávida que se apinha por todas as immediações do porto, um magnifico exemplar de baleia, rotundo e boiante, na agua mansa, alguns chegando a produzir entre 100 e

130 barris de azeite.

Para se avaliar a importancia d'esta industria. basta dizer que n'um só dia, no porto das Lages, foram apanhadas 21 baleias! Comtudo, os lucros tornam-se insignificantes, em face das grandes despesas a que obriga a mesma industria.

Em epochas passadas, o Estado concedia-lhe diversas isenções e protecção, não cobrando direito algum sobre as embarcações e utensilios importados e que se lhe destinavam e ainda outras concessões justas. Mais tarde, porém, tudo isso foi revogado, mandando se até cobrar o imposto

de é exportado. E' bastante dizer que um barril de azeite, que chegava a attingir o preço de oito e dez libras esterlinas, hoje mal consegue obter duas a duas e meia libras!

A situação d'aqui resultante, contribue já, com outros factores de decadencia, para avolumar a corrente de emigração açoreana, avultadissima no districto occidental do archipelago, excepcional mesmo, pois é muito maior, relativamente, do que em nenhum outro ponto do paiz.

Esses ilheus, partem, deixando a patria onde não podem encontrar os meios de que carecem, levados pela decadencia que vae sempre avultando. Mesmo os que trabalham não tem na vida o socego ás suas grandes tarefas devido. D'ahi o largarem os logares onde nasceram, indo procurar em pontos distantes a subsistencia e um conforto que não obtem no seu cantinho.



Pastore voltan-

do do trabalho

do pescado sobre os productos da baleia, não se tendo, como se devia ter, contemplação alguma para aquella vida arriscadissima, de luctas e trabalhos esforçados, e, repetimos, tão mal retribuidos, visto como são exiguos os lucros d'elles provenientes.

Taes lucros, de resto, cada vez vão sendo menores, pelo barateamento excessivo do azeite de baleia nos mercados estrangeiros, inglezes sobretudo, para on-

Accentua-se tanto de dia para dia a sahida dos ilheus para outras regiões que ainda ha dias se viu no naufragio do barco *Amigo do Porto*, que se despedaçou contra os rochedos do porto da Magdalena, d'esta mesma ilha do Pico, ser a maioria dos naufragos composta por emigrantes. Vinte e oito cadaveres appareceram á tona d'agua, que lhes amortzou o sonho de futuro melhor.

Perdeu-se a carga do navio e os





haveres d'esses desgraçados, entre os
 quaes iam talvez alguns das Lages fo-
 ragidos á sua terra.

E no emtanto essa terra, como já dei-
 xámos dito, é um lindo burgo de mari-
 nheiros arrojados, cujos antepassados se
 bateram com o mar como elles, trabalhan-
 do dia e noite para erguerem no pittoresco
 logar, que a natureza formou, a encantado-
 ra villa picarota, das casas brancas,
 junto á agua, dos costumes
 simples nas festas e dos
 largos arrojos na
 faína, mas tão
 pobre que

obriga os seus filhos á emigração.

Como fixar nas terras em que
 nasceram, fazendo-os trabalhar para o seu
 desenvolvimento e felicidade, esses cente-
 nares de emigrantes, que em cada anno par-
 tem em busca de fortuna, com a alma cheia
 de saudade sim, mas tambem de uma vaga
 esperança, que, ai d'elles! tanta, tantissi-
 ma vez, como agora, se não realisa?...

FLORENCIO TERRA.



1—Barcos baleeiros. 2—Pico coberto de neve.

OS ACTORES RECLAMAM



A Associação dos Artistas Dramaticos fez ha tempo algumas reclamações ás empresas theatraes, notando-se entre ellas a dos contractos serem realizados por intermedio da associação, devendo durar pelo menos 9 mezes nas temporadas normaes de Lisboa e 8 nas do Porto; o tempo maxi-



1—A meza da presidencia na sessão effectuada na sala Algarve da Sociedade de Geographia no dia 13 de março. 2—A commissão eleita dirigindo-se ao theatro da rua dos Condes, onde a aguardava o empresario. 3—Um aspecto da sala Algarve durante a sessão. 4—O presidente da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos, sr. Antonio Pinheiro, acompanhado da grande commissão eleita para se entender com os empresarios.

mo dos ensaios ser de quatro horas, começando das 7 ás 8 da noite ou das 11 ás 12 da manhã; augmento de mil réis diários a titulo de comedorias no ordenado dos artistas que vão ás ilhas; pagamento de *matinées*; descanso de ensaio ás segundas feiras ou ás terças se aquelle dia for santificado, etc.

Algumas empresas accederam, havendo porém umas divergencias com os directores dos theatros do Gymnasio, Trindade e Rua dos Condes. Por este motivo, os actores reuniram domingo, 13 de março, na Sociedade de Geographia, convidando para essa sessão a imprensa e o



publico e deliberando-se ir procurar aquelles emprezarios a fim de ouvir as suas definitivas respostas. A commissão nomeada, com um cortejo imponente, á frente do qual figuravam alguns dos nossos mais conhecidos artistas dramaticos, dirigiu-se



aos srs. Valle, Taveira e Luz Junior, que, após algumas leaes explicações, se declararam solidarios com a Associação, terminando assim por uma victoria o notavel movimento da symphathica classe.



1 e 2—Os actores e a grande commissão reunidos na séde da Associação dos Artistas Dramaticos para tomarem conhecimento das respostas dos emprezarios

(Clichés de BENJAMIN)

A SANTA INQUIZIÇÃO NO THEATRO D. AMELIA



A representação do novo original de Julio Dantas, que sexta-feira passada se effectuou pela primeira vez no theatro D. Amelia, constituiu, como se previa, um acontecimento sensacional. Foi um triumpho para o dramaturgo illustre. No seu proximo numero esta revista consagrará á obra-prima de Julio Dantas um artigo profusamente illustrado.

(Cliché de BENOLIEL)

